

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

HERMES JOSE SANTOS MACHADO

Rio de Janeiro

2012

PARNASIANISMO / POESIA NO PARNASIANISMO E NO SIMBOLISMO / CANÇÃO

Justificativa

O maior problema detectado no fórum atual foi o tempo. Não foi possível trabalhar todo o roteiro, de modo que as questões foram aproveitadas para prova e recuperação bimestral. Nesse sentido, não foi possível ter o retorno dos alunos em relação ao RA na íntegra, já que as provas ainda não foram corrigidas, tampouco a recuperação foi aplicada.

Outro problema apontado no fórum diz respeito às figuras de linguagem: embora os alunos entendam-nas, ainda assim encontram dificuldade para encontrá-las no texto.

O aspecto positivo apontado no fórum se refere à musicalidade dos poemas simbolistas, sobretudo *Ismália*, que acaba envolvendo o aluno na aula de literatura.

Tendo em vista que o maior problema tenha sido o tempo e não o próprio RA, farei pouca modificação no roteiro original. Para isso, aproveitarei a sugestão da professora Andreia Maria que propõe uma roda de leitura seguida de dinâmicas em relação ao poema. A modificação que farei, vai se limitar ao poema *Ismália*, principalmente porque meu tutor considera que meu roteiro atende à proposta pré-estabelecida e respeita o comando sugerido, com respostas consistentes. Portanto não vejo razão para mais alterações.

TEXTO GERADOR I

INANIA VERBA

OLAVO BILAC

Ah! quem há de exprimir, alma impotente e escrava,

O que a boca não diz, o que a mão não escreve?

— Ardes, sangras, pregada à tua cruz, e, em breve,

Olhas, desfeito em lodo, o que te deslumbrava...

O Pensamento ferve, e é um turbilhão de lava;

A Forma, fria e espessa, é um sepulcro de neve...

E a Palavra pesada abafa a Ideia leve,

Que, perfume e clarão, refulgia e voava.

Quem o molde achará para a expressão de tudo?

Ai! quem há de dizer as ânsias infinitas

Do sonho? e o céu que foge à mão que se levanta?

E a ira muda? e o asco mudo? e o desespero mudo?

E as palavras de fé que nunca foram ditas?

E as confissões de amor que morrem na garganta?

LEITURA

Justificativa

É importante frisar o aspecto formal da poesia parnasiana, sobretudo o estudo de métrica e rima, pois quando o aluno começar a estudar Modernismo será necessário que ele tenha entendido o preciosismo formal dos parnasianos para poder entender a crítica feita pelos modernistas.

TEXTO GERADOR II

Alphonsus de Guimaraes nasceu em 1870, em Minas Gerais. Levou uma vida solitária e sua poesia é marcadamente espiritualista, carregada pela atmosfera de rituais religiosos, sonhos e melancolia.

O texto que segue, *Ismália* é um poema que expressa a dualidade entre corpo e alma. Em que se revela a imagem do homem preso ao desejo de unir matéria e espírito, mas frustrado pela consciência da distância intransponível que o separa de seu objetivo.

ISMÁLIA

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Justificativa

Estudar figura de linguagem baseada no texto poético é sempre mais prazeroso do que listar versos e solicitar ao aluno que identifique a figura de linguagem. Além do mais, ler o texto na íntegra é sempre mais interessante, sobretudo quando se trata de poemas. Certamente que o mesmo não é possível com romances, mas como se trata de gênero de breve extensão, é importante a totalidade. Optei por *Ismália* pela musicalidade do poema e pelo ritmo frenético que possui. É um belo poema que coloca em questão a dualidade entre matéria e alma, tão presente no Simbolismo.

TEXTO GERADOR III

COPO VAZIO

CHICO BUARQUE

É sempre bom lembrar

Que um copo vazio

Está cheio de ar.

É sempre bom lembrar

Que o ar sombrio de um rosto

Está cheio de um ar vazio,

Vazio daquilo que no ar do copo

Ocupa um lugar.

É sempre bom lembrar,

Guardar de cor que o ar vazio

De um rosto sombrio está cheio de dor.

É sempre bom lembrar

Que um copo vazio

Está cheio de ar.

Que o ar no copo ocupa o lugar do vinho,

Que o vinho busca ocupar o lugar da dor.

Que a dor ocupa metade da verdade,

A verdadeira natureza interior.

Uma metade cheia, uma metade vazia.

Uma metade tristeza, uma metade alegria.

A magia da verdade inteira, todo poderoso amor.

A magia da verdade inteira, todo poderoso amor.

É sempre bom lembrar

Que um copo vazio

Está cheio de ar.

LEITURA

Justificativa

Chico Buarque é um grande nome da música brasileira. Nesse poema, o aluno poderá perceber o trabalho com as figuras de linguagem, sonoridade, além de entrar em contato com um grande poema de um dos maiores compositores da MPB. Esse texto é um bom exercício para o aluno perceber a relação entre sujeito/objeto, através da metáfora entre o vazio do copo e o vazio da vida.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Justificativa

O trabalho de análise sintática a partir do texto é sempre mais interessante, por isso esta atividade sobre adjunto adnominal. É importante no estudo de adjunto adnominal não apenas identificá-lo, mas também perceber a que substantivo ele se refere. Portanto, esta atividade solicita ao aluno a identificação do adjunto adnominal e o reconhecimento do termos a que se refere, determinando-o ou especificando-o.

Questão 1

O adjunto adnominal é o termo que *determina, especifica* ou *explica* um substantivo. Pode ser desempenhado por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos.

Destaque três adjuntos adnominais do texto “*Copo vazio*” e indique a que substantivo eles se referem.

Habilidade trabalhada

Identificar os termos acessórios da oração.

Resposta comentada

Adjunto adnominal é o termo que determina, especifica ou explica um substantivo. O adjunto adnominal possui função adjetiva na oração, a qual pode ser desempenhada por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos.

Professor, é importante que o aluno perceba que na estrutura de um texto, as palavras mantêm uma estreita relação de harmonia, sobretudo quando se trata de adjuntos adnominais. Por isso é importante não só identificar os adjuntos adnominais, como também o seu referente. Se achar necessário, falar da concordância entre esses termos. Em relação ao texto, podemos citar, por exemplo, os seguintes adjuntos adnominais:

- *Vazio* que se refere ao substantivo *copo*, mantendo concordância em gênero e número;
- *Sombrio* que se refere ao *ar*, com quem concorda em gênero e número;
- O que acompanha o substantivo *vinho*, determinando e concordando em gênero e número.

Professor reveja com os alunos a diferença entre função gramatical desempenhada pelas palavras em destaque e função sintática dessas mesmas palavras: do ponto de vista das classes de palavras, *vazio* e *sombrio* são adjetivos e o é artigo definido. Todas essas palavras desempenham sintaticamente a função de adjunto adnominal.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Justificativa

O estudo de língua portuguesa só faz sentido a partir do momento em que o aluno começa a produzir (oral ou escrita) e sistematizar os aspectos gramaticais estudados. A produção a partir de releitura é um trabalho bastante rico, pois dá ao aluno a oportunidade de se tornar um coautor do texto lido. Nesta atividade, o aluno mostrará sua habilidade em relação à interpretação de texto, capacidade de recontar o que foi lido além de empregar recursos poéticos, como rima e musicalidade.

Palavras-chave: Canção – termos acessórios – adjunto adnominal.